



# Somos Chamados: Acompanhando os que foram forçados a fugir

Temos o prazer de compartilhar Nós Somos Chamados: Acompanhando aqueles que foram forçados a fugir, seleções adaptadas da mensagem do papa Francisco para o [106º Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados](#), que será celebrado em 27 de setembro de 2020.

Em sua mensagem, o Papa Francisco lamenta a situação dos deslocados internos forçados a fugir da guerra, violência, pobreza extrema, desastres naturais e os efeitos das mudanças climáticas. Essas pessoas muitas vezes vivem com estresse crônico e insegurança em suas vidas diárias, circunstâncias que só foram exacerbadas pela COVID-19. E assim o Papa Francisco nos exorta a reconhecer a presença de Jesus em cada uma dessas pessoas e a amar e servir nosso Criador, acompanhando nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados.

Esta reflexão a é composta por seis breves trechos de toda a mensagem do Papa Francisco em que ele explora seis pares de verbos que descrevem as ações que somos chamados a realizar a fim de efetivamente "acolher, proteger, promover e integrar" migrantes e refugiados. Ao aceitar este chamado com compaixão e fé, estamos verdadeiramente acompanhando nossos irmãos e irmãs.

Ao longo desta reflexão, os homens e mulheres da Santa Cruz e seus parceiros de ministério que acompanham os migrantes e refugiados destacam as maneiras pelas quais eles testemunham pessoalmente a presença de Jesus em suas vidas diárias e compartilham por que responderam ao chamado para acompanhar aqueles que foram forçados a fugir. Junto com a mensagem de Francisco, consideramos essas reflexões pessoais estimulantes e acreditamos que você também o fará. Agradecemos suas reflexões e feedback.

Por favor, compartilhe suas atualizações, perguntas e comentários conosco em [dtaylor@cscsisters.org](mailto:dtaylor@cscsisters.org).

*Ouvi Jesus sussurrando em meu coração para fazer as pequenas coisas que sou capaz de fazer. Percebi que mesmo apenas a minha presença toca seus corações. O simples fato de poder compartilhar suas próprias histórias traz cura interior, e também me sinto tocada e abençoada.*

Semerita Mbambu, CSC  
Sisters of the Holy Cross

Mensagem do Papa Francisco para o 106º Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados

Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, 27 de setembro de 2020

À luz dos trágicos acontecimentos que marcaram 2020, gostaria desta Mensagem, embora preocupa-se com os deslocados internos, para abranger todos aqueles que vivenciam situações de precariedade, abandono, marginalização e rejeição em decorrência da COVID-19. (parágrafo 4)

Em cada uma dessas pessoas, forçadas a fugir para a segurança, Jesus está presente como estava na época de Herodes. No rosto dos famintos, dos sedentos, dos nus, dos enfermos, dos estrangeiros e dos prisioneiros, somos chamados a ver o rosto de Cristo que nos pede ajuda (cf. Mt 25, 31-46). Se o pudermos reconhecer naqueles rostos, seremos nós os que lhe agradeceremos por neles ter podido encontrá-lo, amá-lo e servi-lo. (parágrafo 5)

Somos chamados a responder a este desafio pastoral com os quatro verbos que indiquei na minha Mensagem para este Dia de 2018: acolher, proteger, promover e integrar. A essas palavras, gostaria agora de adicionar outros seis pares de verbos que tratam de ações muito práticas e estão ligados entre si em uma relação de causa e efeito. (parágrafo 6)

### 1. Saber para compreender.

O conhecimento é um passo necessário para compreender os outros. ... Quando falamos sobre migrantes e pessoas deslocadas, muitas vezes paramos nas estatísticas. Mas não se trata de estatísticas, trata-se de pessoas reais! Se os encontrarmos, saberemos mais sobre eles. E conhecendo suas histórias, poderemos entendê-los. Poderemos entender, por exemplo, que a precariedade que vivemos em decorrência dessa pandemia é uma constante na vida dos deslocados. (parágrafo 7)

Veja o breve vídeo do Papa Francisco, "[Saber para compreender](#)".

*Vejo imigrantes mexicanos que fugiram da pobreza e da violência, pessoas atualmente excluídas e limitadas por causa da pobreza, status de imigração, rejeição por outros. Trabalhando com eles para melhorar as leis, o acesso e as oportunidades, também consigo vê-los crescer como pessoas, desenvolvendo habilidades para a vida pública e liderança.*

John Korcsmar, CSC  
Congregation of Holy Cross

## 2. Estar perto para servir.

Medos e preconceitos - preconceitos demais - nos mantêm distantes dos outros e frequentemente nos impedem de “nos tornarmos vizinhos” deles e de servi-los com amor. Aproximar-se de outras pessoas muitas vezes significa estar disposto a correr riscos, como tantos médicos e enfermeiras nos ensinaram nos últimos meses. Essa prontidão para se aproximar e servir vai além de um mero senso de dever. Jesus nos deu o maior exemplo quando lavou os pés aos seus discípulos: tirou o manto, ajoelhou-se e sujou as mãos (cf. Jo 13, 1-15). (parágrafo 8)

Veja o breve vídeo do Papa Francisco, “[Estar perto para servir](#)”.

## 3. Para nos reconciliarmos, precisamos ouvir.

Um amor que reconcilia e salva começa na escuta. No mundo de hoje, as mensagens se multiplicam, mas a prática de ouvir está se perdendo. No entanto, é somente através da escuta humilde e atenta que podemos nos reconciliar verdadeiramente. Em 2020, o silêncio reinou por semanas em nossas ruas. Um silêncio dramático e preocupante, mas que nos deu a oportunidade de ouvir o apelo dos vulneráveis, dos deslocados e de nosso planeta gravemente enfermo. A escuta dá-nos a oportunidade de nos reconciliarmos com o nosso próximo, com todos aqueles que foram “rejeitados”, conosco e com Deus, que não se cansa de nos oferecer a sua misericórdia. (parágrafo 9)

Veja o breve vídeo do Papa Francisco, “[Ouvir para se reconciliar](#)”.

*Agora, mais do que nunca, somos chamados a ajudar e servir os imigrantes e refugiados de todo o mundo. Este trabalho não é fácil, pois há muitos que não compartilham nosso chamado de serviço. Somos chamados por Jesus... a amar o nosso próximo e acolhemo-lo. Procuramos ver o rosto de Jesus em cada pessoa que servimos.*

Shaula Lovera  
Catholic Charities Archdiocese of New Orleans  
(Marianite of Holy Cross Marjorie Hebert, president/CEO)

#### 4. Para crescer é preciso compartilhar.

Deus não queria que os recursos do nosso planeta beneficiassem apenas alguns. Não, o Senhor não queria isso! Devemos aprender a partilhar para crescermos juntos, sem deixar ninguém de fora. A pandemia veio-nos recordar que estamos todos no mesmo barco. O facto de nos depararmos com preocupações e temores comuns demonstrou-nos mais uma vez que ninguém se salva sozinho. Para crescer verdadeiramente, devemos crescer juntos, partilhando o que temos, como aquele rapazito que ofereceu a Jesus cinco pães de cevada e dois peixes (cf. Jo 6, 1-15); e foram suficientes para cinco mil pessoas... (parágrafo 10)

Veja o breve vídeo do Papa Francisco, "[Compartilhar para crescer](#)".

#### 5. Estar envolvido a fim de promover.

Às vezes, o impulso de servir aos outros nos impede de ver suas verdadeiras riquezas. Se realmente queremos promover aqueles a quem ajudamos, devemos envolvê-los e torná-los agentes de sua própria redenção. A pandemia lembrou-nos o quanto é essencial a corresponsabilidade e que só com a contribuição de todos - mesmo daqueles grupos tantas vezes subestimados - poderemos enfrentar esta crise. Devemos encontrar "a coragem de criar espaços onde todos possam reconhecer que são chamados e permitir novas formas de hospitalidade, fraternidade e solidariedade" (Meditação na Praça de São Pedro, 27 de março de 2020). (parágrafo 11).

Veja o breve vídeo do Papa Francisco, "Envolver para promover".

#### 6. Cooperar para construir.

Construir o Reino de Deus é um dever comum a todos os cristãos, por isso é necessário que aprendamos a cooperar, sem ceder à tentação do ciúme, da discórdia e da divisão. ... Para preservar a nossa casa comum e torná-la cada vez mais conforme ao plano original de Deus, devemos comprometer-nos a assegurar a cooperação internacional, a solidariedade global e o compromisso local, não deixando ninguém excluído. (parágrafo 12)

Veja o breve vídeo do Papa Francisco, "[Cooperar para construir](#)".

#### Perguntas para reflexão sugeridas

1. Por qual desses pares de verbos / vídeos você se sente mais atraído?  
Por quê?

2. Que experiências pessoais ou profissionais ressoam com esta mensagem?
3. Para quais ações essa mensagem está nos chamando?

### Ação sugerida

Depois de refletir sobre este material, incluindo as reflexões pessoais compartilhadas, passe algum tempo escrevendo sobre onde você vê Jesus na vida daqueles que foram forçados a fugir? De que forma você pode responder pessoalmente a este chamado para estar presente (por exemplo, em oração, expressão artística, voluntariado, defesa de direitos, etc.)? Identifique uma ação que você pode realizar pessoalmente - agora ou no futuro - para responder a esse chamado.

*Se não eu, então quem?  
O que Jesus faria?  
Claro,  
Eu tenho que fazer isso.*

Pauline Maurier, CSC  
Sisters of Holy Cross

### Oração de encerramento

Deus misericordioso, proteja e ajude os forçados a fugir de suas casas, para que possam encontrar paz e segurança onde quer que estejam. Abra os nossos olhos, ó Criador, para que reconheçamos a tua presença perante o próximo. Desperte nossos corações para que possamos servi-lo, mostrando aos nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados que amam a aceitação e a compaixão. Amém

Logotipo da capa: YEARNING FOR PEACE, de Trinh Ta CSC © 2018, usado com permissão.  
Foto da capa: Rostyslav Savchyn no Unsplash



[www.holycrossjustice.org](http://www.holycrossjustice.org)



[www.cscsisters.org](http://www.cscsisters.org)